

- > Cite dois exemplos de problemas de pesquisa em educação que podem ser tratados utilizando a pesquisa de coorte.
- > Defina, com suas palavras, a pesquisa *ex-post facto*.
- > Cite as características e as semelhanças entre a pesquisa-ação e a pesquisa participante.

Capítulo 6

Construção do Referencial Teórico

Contextualizando

O Enfermeiro (Machado de Assis)

(...) Chegando à vila, tive más notícias do coronel. Era homem insuportável, estúrdio, exigente, ninguém o aturava, nem os próprios amigos. Gastava mais enfermeiros que remédios. A dous deles quebrou a cara. Respondi que não tinha medo de gente sã, menos ainda de doentes; e depois de entender-me com o vigário, que me confirmou as notícias recebidas, e me recomendou mansidão e caridade, segui para a residência do coronel. Achei-o na varanda da casa estirado numa cadeira, bufando muito. Não me recebeu mal. Começou por não dizer nada; pôs em mim dous olhos de gato que observa; depois, uma espécie de riso maligno alumiuu-lhe as feições, que eram duras. Afinal, disse-me que nenhum dos enfermeiros que tivera, prestava para nada, dormiam muito, eram respondões e andavam ao faro das escravas; dous eram até gatunos!

— Você é gatuno?
— Não, senhor.

Em seguida, perguntou-me pelo nome: disse-lho e ele fez um gesto de espanto. Colombo? Não, senhor.

Procópio José Gomes Valongo. Valongo? achou que não era nome de gente, e propôs chamar-me tão somente Procópio, ao que respondi que estaria pelo que fosse de

deu de mim a melhor ideia ao coronel. Ele mesmo o declarou ao vigário, acrescentando que eu era o mais simpático dos enfermeiros que tivera. A verdade é que vivemos uma lua de mel de sete dias.

No oitavo dia, entrei na vida dos meus predecessores, uma vida de cão, não dormir, não pensar em mais nada, recolher injúrias, e, às vezes, rir delas, com um ar de resignação e conformidade; reparei que era um modo de lhe fazer corte. Tudo impertinências de moléstia e do temperamento. A moléstia era um rosário delas, padecia de aneurisima, de reumatismo e de três ou quatro afecções menores. Tinha perto de sessenta anos, e desde os cinco toda a gente lhe fazia a vontade. Se fosse só rabugento, vá, mas ele era também mau, deletava-se com a dor e a humilhação dos outros. No fim de três meses estava farto de o aturar; determinei vir embora; só esperei ocasião.

Não tardou a ocasião. Um dia, como lhe não desse a tempo uma fomentação, pegou da bengala e atirou-me dous ou três golpes. Não era preciso mais; despedi-me imediatamente, e fui apromptar a mala. Ele foi ter comigo, ao quarto, pediu-me que ficasse, que não valia a pena zangar por uma rabugice de velho. Instou tanto que fiquei! (...)

O conto “O Enfermeiro”, de Machado de Assis, é um dos mais conhecidos contos deste grande autor da literatura brasileira. Neste trecho é possível notar que os acontecimentos não surgem ao acaso, mas vão se desencadeando de forma entrelaçada. Muitas coisas na vida acontecem assim: um fato gera um novo, que gera um novo. E, nesta evolução, caminhamos.

Com base no trecho destacado em “O Enfermeiro” e no que você já leu até aqui, reflita:

- Uma pesquisa científica parte do zero? Ou seja, não considera o que já foi pesquisado?
- É possível que um pesquisador investigue um fenômeno sem conhecer as pesquisas atuais sobre este mesmo fenômeno?
- Como apresentar, em uma investigação científica, o conhecimento que já foi construído sobre determinado assunto?
- Como uma pesquisa falsa ou mal fundamentada pode comprometer o encaminhamento de uma pesquisa científica?

O conhecimento científico tem como uma de suas características a cumulatividade, ou se o novo se constrói em cima do antigo. Além disso, não é possível para um pesquisador mergulhar em uma investigação científica sobre um assunto que ele não domina.

Se a pesquisa científica é uma investigação continuada do que já foi descoberto, como apresentar essas descobertas? E mais: se o pesquisador deve dominar o assunto que propõe a investigar, como mostrar para quem lê seu trabalho que ele conhece o assunto? Vamos entender essas questões?

Estudo de caso

Pesquisa falsa compromete toda a ciência

Em 2009 um cientista sul-coreano foi condenado pela justiça daquele país à prisão por dois anos por ter alardeado uma descoberta que não era verdadeira. Esse cientista disse ter criado em laboratório onze espécies de tecidos por meio da pesquisa de células-tronco embrionárias.

Os falsos resultados foram publicados em revistas extremamente respeitadas dessa área de estudo. Fizeram com que os demais pesquisadores acreditassem que havia ocorrido um enorme avanço para se chegar à cura de diversos tipos de males que atigem a humanidade.

Esse pesquisador desviou milhões de dólares para o projeto que conduzia, mas o mais grave desse caso, segundo os demais cientistas, está no atraso que ele causou, fazendo com que a ciência tomasse outros rumos, já que as novas investigações partiam do resultado apresentado, tomado como fidedigno.

Frente à situação exposta nesse caso, que é real, responda:

- O que é o referencial teórico?
- Qual a importância de se estruturar uma revisão de literatura correta e completa?
- Quais os impactos de não se dar a devida importância a essa etapa da pesquisa?

Conceitos para entender a prática

Diversos autores concordam que a referência bibliográfica se encontra no centro de qualquer investigação científica, na medida em que é capaz de demonstrar o nível de intimidade que o pesquisador tem com o assunto. Então, o que é referencial teórico?

Os objetivos deste capítulo são:

- Compreender o conceito de referencial teórico.
- Aprender a identificar fontes de pesquisa.

Referencial teórico

Referencial teórico é um resgate do que há de mais relevante e atual na área que se deseja pesquisar. Ao ler o referencial teórico, quem se interessa pela pesquisa deve compreender o estado da arte daquele assunto, não apenas pela citação coordenada de pontos de vista, mas pelo confronto de ideias.

Você sabia?

Chama-se de estado da arte o nível mais elevado de conhecimento que se tem sobre um determinado assunto. Como já sabemos que a pesquisa é evolutiva, o estado da arte pode também ser definido como o que há de mais atual, de mais recente na literatura científica.

Uma boa revisão de literatura deve ser capaz de:

- Aprofundar ou detalhar o problema de pesquisa.
- Apresentar as mais recentes descobertas ou crenças da área.
- Esclarecer pontos importantes que serão abordados no decorrer da pesquisa.
- Situar o leitor na abordagem que será utilizada.
- Esclarecer ao autor o problema que será analisado.

Frequentemente, em uma pesquisa acadêmica, o “mergulho” no referencial teórico só é feito após a aprovação do projeto de pesquisa. Como o projeto já possui o problema que será investigado, é possível que este problema seja alterado na construção do referencial, isso porque a retomada das pesquisas anteriores pode levar o pesquisador a rever seu problema, seus objetivos e, algumas vezes, o projeto por completo.

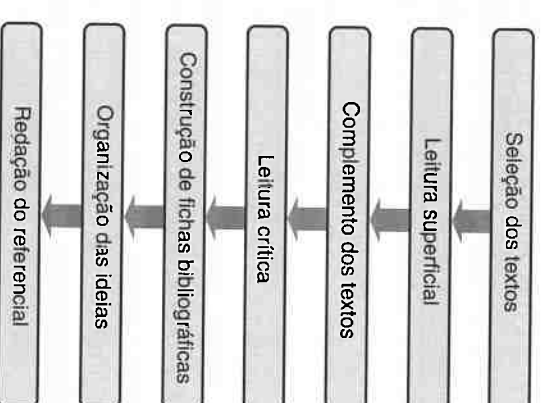
Além disso, quando se faz um referencial com qualidade apresenta-se com mais objetividade onde a pesquisa que está sendo (ou foi) desenvolvida se enquadra no campo do conhecimento científico daquele assunto específico.

Antes dissemos que o referencial esclarece para o autor, inclusive, o problema que será analisado. Pode parecer estranho que o próprio autor precise de esclarecimento, mas essa situação não é incomum. Frequentemente surge a proposta de se investigar um assunto partindo da premissa de que não existem pesquisas sobre ele. Contudo, a construção do referencial pode alertar àquele que se propõe a pesquisar que o assunto já está “batido”. Ou seja, já possui diversos estudos em múltiplas perspectivas, que fazem com que já não seja mais interessante para ser abordado.

Você sabia?

O referencial teórico não serve apenas para mostrar o nível de domínio que o autor tem acerca do assunto tratado. Ele também age como um catalisador de ideias, oferecer novas perspectivas sobre o tema para quem trabalha sobre ele. Dessa forma, muitas vezes resultado de uma pesquisa é o diálogo entre a literatura e o pesquisador.

As etapas para a construção de um referencial teórico são:



A leitura superficial é um tipo de leitura que foca no resumo e no sumário da obra. Seu objetivo é compreender se o texto que é analisado condiz com a pesquisa que será desenvolvida. Após as leituras superficiais de todos os textos que foram selecionados é possível identificar aspectos faltantes e, com isso, partir para a complementação desses textos trabalho. Esse trabalho se repete até que se tenha em mãos todas as obras necessárias para construir o referencial teórico.

Você sabia?

Não existe um limite mínimo ou máximo de obras para se compor um referencial teórico. É preciso utilizar todas as necessárias para dar a fundamentação que a pesquisa precisa. Contudo, é aconselhável que se use pelo menos três obras, para que se tenha o mínimo de ideias a serem confrontadas.

Com os textos que comporão o referencial em mãos inicia-se uma leitura aprofundada

orienta-se por identificar os pontos centrais de cada uma das obras e ter uma visão global da abordagem do autor.

A leitura crítica deve servir de apoio para que o pesquisador construa uma ficha bibliográfica para cada obra (veja como construir esta ficha no Capítulo 5 – Procedimentos Técnicos de Pesquisa). As fichas facilitam o confronto de ideias, permitindo que os autores analisados “conversem” entre si. Além disso, as fichas têm a função didática de organizar as ideias do pesquisador, mostrando autores que concordam e autores que divergem sobre um determinado tema. Como o referencial não é simplesmente a listagem aleatória do que já foi falado sobre o assunto, mas uma análise crítica do pesquisador, é preciso que isso seja explicitado na construção do relatório. Ou seja, quando se lê um referencial teórico busca-se conhecer quais teorias estão em acordo e quais se contrapõem àquelas.

Vale a pena você conhecer a orientação de Medeiros (2005) quanto aos três tipos possíveis de fichas que podem ser construídas para auxiliar no processo de pesquisa: ficha bibliográfica, ficha de assunto e ficha de título de obra. Na primeira, há a menção inicial à obra que está sendo fichada. Na segunda, o assunto a ser tratado é preponderante, enquanto na última o título prevalece. Este mesmo autor, com base em Eco (1989), esclarece que as fichas devem conter:

- > indicações bibliográficas precisas;
- > informações básicas sobre o autor;
- > resumo do conteúdo;
- > citações diretas (transcrições);
- > citações indiretas (paráfrases);
- > comentários analíticos da obra.

As indicações bibliográficas facilitam a conclusão do trabalho, pois é extremamente desgastante ter que procurar todas as obras que foram consultadas quando é chegada a hora de preparar a última parte da pesquisa, que são as referências bibliográficas. Além disso, é preciso saber com clareza qual fonte está sendo consultada. As informações básicas do autor permitem que o pesquisador faça relações entre sua trajetória e os resultados apresentados. Por exemplo, ao falar do método de alfabetização de Paulo Freire rapidamente nos reportamos ao exílio no Chile e à necessidade de alfabetizar pescadores. O resumo do conteúdo é a parte central, que será utilizada para compor o texto do relatório final de pesquisa no que tange ao referencial teórico. Ele sintetiza a obra e permite que se façam inferências, comparem-se as conclusões com a de outros autores, levando o investigador a suas próprias conclusões. As citações diretas e indiretas dão sustentação ao argumento que é apresentado, pois são a fala original. E os comentários representam a posição crítica do

Realizando fichamentos e resumos

Falamos até agora da importância de se realizar fichamentos. Vamos ver agora como faz Medeiros (2005) explica que uma ficha deve ser composta por cabeçalho, referências bibliográficas, corpo da ficha e localização da obra. Um exemplo adaptado segue abaixo:

1) Metodologia da Pesquisa		
2) Construção do Referencial Teórico	3) 1.1	4) 1
5) MALHEIROS, Bruno T. Metodologia da Pesquisa em Educação		
6)		
7) Biblioteca da Universidade ABC		

No exemplo o campo 1 apresenta o título genérico. Ao dar um título genérico é possível agrupar um grande número de fichas, fazendo com que a análise das informações fique mais simples. No caso apresentado, ao realizar a análise é possível pegar todas as fichas que contenham neste campo o texto “metodologia de pesquisa”. O campo 2 apresenta um título específico, e tem por função principal orientar o pesquisador sobre o assunto que está sendo abordado. O campo 3 é dedicado à estrutura do trabalho científico. A importância deste campo reside no fato de que muitas vezes há a necessidade de se usar diversos tópicos e referencial teórico, já que o problema de pesquisa é interdisciplinar. A utilização deste código facilita a construção do texto no relatório final. O campo 4 é um número que cataloga as fichas quando há necessidade de se utilizar mais de uma para realizar o trabalho. No campo 5 inclui-se a referência bibliográfica (que será integralmente incluída na bibliografia, quando for finalizado o relatório de pesquisa), e no campo 6 é refletido o referencial estudado. Com esclarecido, o campo 7 se dedica a apresentar o local onde a obra pode ser encontrada.

Uma dúvida comum que surge é o que colocar no campo 6, que é o principal campo de fichas. Este campo é o corpo do trabalho, e deve apresentar:

- > resumo do trabalho;
- > citações diretas;
- > citações indiretas.

Por questões didáticas, é possível dividir o campo 6 em três partes no intuito de facilitar o trabalho posterior.

O resumo é uma exposição curta sobre um determinado assunto que apresenta as caracte-

informativo. O resumo crítico (também chamado de resenha) consolida as principais características da obra e apresenta uma reflexão crítica. Normalmente é escrito por especialistas no assunto. O indicativo apenas aponta as questões principais do documento, enquanto o informativo esclarece a finalidade, a metodologia, os resultados obtidos e as conclusões a tal ponto que não haja necessidade de se consultar o trabalho completo. O resumo que antecede o relatório de pesquisa é desse tipo.

Você sabia?

NBR significa Norma Brasileira de Regulamentação. São normas expedidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) com o intuito de garantir a padronização de determinadas questões, entre elas as apresentações científicas.

Um resumo não é uma lista de tópicos. É um texto fluido, com suas partes conectadas de forma coerente. Deve considerar ainda a apresentação do contexto da obra. Por exemplo, ao fazer um resumo de um livro sobre Frida Kahlo, por exemplo, não poderia faltar parte do contexto no qual tal biografia foi escrita. Isso certamente influenciaria nas conclusões do resumo.

Vale saber!

As fichas podem ser construídas utilizando diversos softwares no computador. Uma rápida pesquisa em um site de busca apresentará diversos aplicativos gratuitos que certamente ajudarão muito nessa etapa do trabalho. Mesmo que se opte por não utilizar um programa dedicado à construção de fichas, o uso de editores de texto e de planilhas eletrônicas é extremamente aconselhável. Nesse caso é possível, por meio do recurso de inclusão de tabelas, que se organize o fichamento conforme foi apresentado aqui. Uma boa ideia seria utilizar bancos de dados eletrônicos, já que eles facilitam a inclusão da informação e a busca dessas informações quando for necessário.

Invariavelmente, ao se construir um referencial teórico serão apresentadas ideias de outros autores. Já vimos que é possível usar citações diretas ou indiretas. As citações indiretas podem ser divididas em paráfrase, estilização e paródia.

As paráfrases podem ser realizadas repetindo a essência do texto, com a adequação dos conectivos no sentido de manter a lógica ou alterando completamente a estrutura textual do autor. Neste segundo caso, a ideia central do autor que compõe a referência é mantida, mas explicitada com as palavras de quem as apresenta.

As estilizações são recriações do texto fundamentadas no estilo da escrita. Quando se

E a **paródia** é uma completa subversão do texto original, invertendo, muitas vezes ideia do autor. Trata-se de “uma deformação propositada, tendo em vista mostrar a inocência do texto original, ou simplesmente apresentar outras ideias que o texto original omite ou não se interessou em expor” (MEDEIROS, 2005, p. 140).

Você sabia?

A ABNT sugere que o resumo tenha até 100 palavras quando se tratar de notas e comunicações breves. Até 250 palavras para monografias e artigos e até 500 palavras para relatórios, dissertações e teses.

Veja abaixo o exemplo de um resumo (referente a uma dissertação):

Malheiros, Bruno Taranto. Rocha-Pinto, Sandra Regina. **Educação a Distância em Universidades Corporativas: Uma Análise do Desenvolvimento de Competências Individuais Corporativas**. Rio de Janeiro, 2009. 92p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

As Universidades Corporativas surgiram com o objetivo de trazer respostas quanto à formação eficaz dos trabalhadores. Contudo, algumas lacunas permanecem não preenchidas. É este o caso do uso de cursos on-line na modalidade autoestudo. O objetivo desta pesquisa foi identificar os principais pontos a serem considerados para que a utilização da educação a distância por meio de cursos on-line oferecidos por universidades corporativas viabilize o desenvolvimento de competências individuais corporativas. Para isso foram feitas revisões de literatura acerca do processo de aprendizagem organizacional, da utilização da educação a distância em Universidades Corporativas e do conceito de Competências. Em seguida, foram entrevistados três gestores, nove treinandos e quatro consultores de uma empresa que trabalha com estes cursos. As entrevistas foram transcritas e categorizadas com o apoio do sistema *Atlas.ti*. Foram encontradas treze categorias que, agrupadas, concentraram-se em três focos: foco gerencial, foco individual e foco do projeto. A conclusão a que se chegou após a pesquisa é que estes cursos são capazes de viabilizar o desenvolvimento de competências comportamentais desde que os três focos encontrados sejam cuidadosamente analisados. Ao final, são sugeridos alguns temas que aprofundam a presente pesquisa.

Note as partes que compõem esse resumo: objetivo do trabalho, metodologia utilizada, resultados obtidos, conclusões do autor e a inferência de para onde o assunto camini

Critérios para escolha de fontes bibliográficas

As pesquisas com escopos menores, como as realizadas para conclusão de cursos de graduação e especialização, utilizam poucas fontes de informação, por isso devem prezar pela qualidade dessas fontes. As principais utilizadas são:

- > Livros
- > Artigos publicados em revistas científicas ou em sites especializados
- > Dissertações de mestrado
- > Teses de doutorado

Note que todas as pesquisas que obtêm êxito e são bem avaliadas tendem a tomar uma dessas formas e, posteriormente, também serão fontes de consulta.

A escolha das fontes para compor o referencial bibliográfico de um trabalho acadêmico é extremamente importante. É comum que o avaliador, ao iniciar a análise do trabalho, vá direto no capítulo referente à bibliografia para compreender de onde a pesquisa parte. Muitas vezes, ao se perceber que a bibliografia consultada não é adequada, entende-se que o trabalho não merece ser avaliado. Por isso, para não errar, algumas questões que devem ser consideradas são:

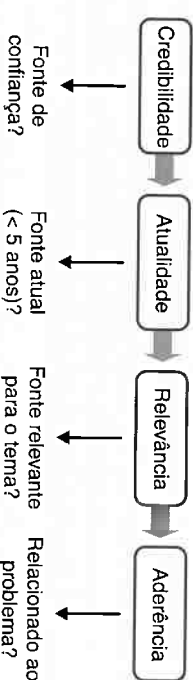
A credibilidade da fonte consultada: para se escolher uma fonte, é preciso verificar se os membros da comunidade da área a ser investigada lhe direcionam algum crédito. Isso é extremamente importante, porque certamente pesquisadores mais experientes já analisaram diversos trabalhos e podem ter percebido a falta de consistência de algumas produções, o que faz com que seu trabalho também perca credibilidade. Há que se considerar ainda que a credibilidade está fortemente associada à cientificidade de uma obra. Se, conforme se disse, a pesquisa é científica, seu referencial também deve ser. Outro ponto importante no que tange à credibilidade é o cuidado com o que se busca na internet. Assim como há bases de pesquisa bastante sérias, que servem como suporte para referências de qualidade, há textos que se limitam a apresentar opiniões pessoais ou, muitas vezes, nem isso. Portanto, muito cuidado com textos da internet!

A atualidade da fonte: pesquisas muito antigas correm o sério risco de ter seus resultados defasados. Isso acontece porque pesquisas mais recentes vão superando um determinado resultado, tornando-o obsoleto. Ao se analisar a bibliografia de um trabalho este é um dos pontos considerados. Imagine, por exemplo, querer discutir construção de currículos usando fontes da década de 1960. Ou, então, falar sobre educação a distância usando fontes de uma época na qual não existia o suporte de computadores. Certamente o resultado final ficará comprometido. É melhor, então, que você utilize as mais recentes possíveis, com no máximo 5 (cinco) anos de publicação. Exceções são abertas para obras que são referência em sua área. Por exemplo, é possível citar um livro de Paulo Freire sobre

A relevância: cada área de estudo possui diversas obras que a compõem. Essas obras vão desde análises científicas a críticas sem qualquer fundamentação. Ao lado da credibilidade, a relevância habilita uma obra a ser utilizada para a construção de referencial.

A aderência ao problema de pesquisa: uma obra pode ter credibilidade, ser atual, ter relevância, mas isso não basta. É preciso que ela tenha aderência ao assunto que e sendo abordado na pesquisa. Por exemplo, quando se quer discutir sobre a evasão escolar nas turmas do ensino médio não tem sentido buscar o melhor texto sobre educação a distância. Este texto não demonstrará aderência ao problema.

Portanto, uma forma simples de se avaliar uma fonte é observar a sequência:



Tipos de revisão bibliográfica

As revisões bibliográficas podem ser de quatro tipos:

1. Teóricas
2. Metodológicas
3. Integrativas
4. Cruzadas

As **revisões teóricas**, como diz o nome, focam-se em buscar as teorias que já foram postas ou analisadas em um determinado campo. Seu objetivo é apresentar e confrontar não só as diversas teorias identificadas, mas também seus argumentos de sustentação suas principais críticas. Este tipo de revisão é útil para apoiar a análise dos dados que se feita posteriormente.

Quando se propõe construir uma revisão teórica, é preciso que as fichas bibliográficas deixem alguns pontos claros, como: qual a teoria analisada, como esta teoria foi construída, quais argumentos sustentam a teoria e quais as principais críticas formuladas.

Uma pesquisa pode tratar de um assunto ou responder a um problema que já foi tratado ou respondido por outra sem deixar de ser original. Uma das formas de se fazer isso é mudar a abordagem metodológica, objetivando confirmar ou refutar os resultados. Quando se propõe retomar um assunto mudando a abordagem metodológica é necessário

Os **referenciais metodológicos** também são construídos quando há necessidade de se aprofundar a forma como as pesquisas anteriores foram construídas porque a metodologia pode, muitas vezes, explicar o resultado. Em todo caso, o pesquisador terá que justificar a escolha pelo método em seu relatório final de pesquisa. Uma opção é incluir essa informação já no referencial teórico, mas se isso não for feito pode-se incluí-la no capítulo referente ao método.

As **revisões integrativas** são construídas utilizando resultados de pesquisa que tratam de temas similares. Seu principal objetivo é mostrar que há concordância ou discordância sobre um determinado assunto.

As **revisões bibliográficas** não precisam ser exclusivamente teóricas, metodológicas ou integrativas. Elas podem combinar um pouco de cada um dos tipos, o que faz com que fiquem mais ricas e engrandecem o trabalho de pesquisa.

As **revisões cruzadas** trabalham com base nas pesquisas anteriores. São orientadas por identificar como um determinado assunto é abordado do ponto de vista teórico, metodológico e dos resultados. Ou seja, elas agrupam os três temas anteriores.

Como apresentar um referencial teórico

O referencial teórico de uma pesquisa pode ser todo apresentado em um capítulo ou em vários capítulos. A definição depende da quantidade de assuntos que serão abordados nessa etapa. Um único problema, para ser respondido, pode demandar uma revisão bastante abrangente. Pense, por exemplo, no seguinte problema de pesquisa:

Quais as principais reações das crianças do ensino infantil quando o lúdico é incorporado às novas tecnologias?

Para responder a essa pergunta será preciso analisar pelo menos três referenciais, como:

1. O lúdico na educação infantil.
2. Reações de crianças da educação infantil frente ao lúdico.
3. Novas tecnologias na educação infantil.

Nesse caso, há duas opções: montar um único capítulo que tratará dos três temas em cada uma de suas seções ou montar três capítulos. A escolha dependerá do desejo do autor e do tamanho do capítulo. Se para cada tema o referencial terá que se aprofundar em demasia, abrindo novos tópicos, vale formar capítulos, já que será mais simples para o público compreender as explicações. Se, por outro lado, cada um dos assuntos for tratado de forma clara, breve e objetiva é possível fazer apenas um capítulo.

Perceba que a quantidade de assuntos que comporão o referencial depende exclusivamente do tipo de pergunta que é feita. Há perguntas que geram apenas um ou dois referen-

Vale tentar!

A seguir estão listados alguns problemas que foram apresentados no Capítulo 4. Que tal tentar identificar o(s) referencial(is) que provavelmente deveria(m) ser adotado(s) para a condução da pesquisa?

1. Que métodos de ensino são utilizados pelos professores de alunos com maior aproveitamento nas escolas públicas de Vitória?
2. Qual a metodologia mais frequente na prática docente no ensino médio das escolas privadas de São Paulo?
3. Qual filosofia educacional pode ser identificada com a prática na concepção do uso da EAD com alunos do ensino médio do bairro XXX?
4. Até que ponto as universidades privadas do estado do Rio de Janeiro consideram a legislação vigente no momento de implantarem cursos e disciplinas a distância em seus cursos de graduação?
5. Quais os principais métodos de pesquisa aplicados por alunos de graduação em pedagogia para o desenvolvimento de seu trabalho de conclusão de curso na universidade ABC?
6. Como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental são definidas na literatura quanto à sua utilização na educação?

Compare as respostas que você deu com as que sugerimos a seguir:

Que métodos de ensino são utilizados pelos professores de alunos com maior aproveitamento nas escolas públicas de Vitória?

- Referências possíveis:
- > Principais métodos de ensino
 - > Alunos de alto desempenho
 - > Desempenho dos alunos da rede pública de Vitória

Qual a metodologia mais frequente na prática docente no ensino médio das escolas privadas de São Paulo?

- Referências possíveis:
- > Metodologia de ensino
 - > Prática docente no ensino médio
 - > Ensino médio nas escolas de São Paulo

Qual filosofia educacional pode ser identificada com a prática na concepção do uso da EA

- Referências possíveis:
- > Filosofia educacional
 - > Concepção do uso da EAD
 - > EAD no ensino médio

Até que ponto as universidades privadas do estado do Rio de Janeiro consideram a legislação vigente no momento de implantarem disciplinas a distância em seus cursos de graduação?

Referências possíveis:

- > EAD nas universidades
- > Legislação em EAD
- > Disciplinas a distância em cursos de graduação

Quais os principais métodos de pesquisa aplicados por alunos de graduação em pedagogia para o desenvolvimento de seu trabalho de conclusão de curso na universidade ABC?

Referências possíveis:

- > Métodos de pesquisa
- > TCC de graduação
- > TCC na universidade ABC

Como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental são definidas na literatura quanto à sua utilização na educação?

Referências possíveis:

- > Pesquisa bibliográfica e pesquisa documental

Perceba que a maioria mostrou três referências. Esta é uma questão meramente ilustrativa. Poderiam ser dez ou dois, sem qualquer interferência na qualidade da pesquisa. O mais importante é que o referencial escolhido dê o suporte necessário para que a pesquisa seja realizada e deixe claro que o estudo é uma evolução do conhecimento atual, sendo, portanto, relevante.

Outro ponto muito importante quanto à apresentação do referencial teórico diz respeito à sua estrutura. Um referencial é organizado por assunto, não por autor. Para isso, é possível identificar os principais assuntos que serão tratados e abrir em grandes tópicos:

- > Referencial 1
- > Referencial 2
- > Referencial 3

Com esses grandes tópicos em mãos é possível desmembrar cada um deles em grupos assuntos menores. A partir daí a redação fica muito mais simples, bem como a busca textos para subsidiar essa etapa do trabalho. Para facilitar essa estruturação é aconselhável estruturar uma matriz que relacione as obras aos assuntos. Veja um exemplo:

	Referencial 1	Referencial 2	Referencial 3
Autor 1 (2000)	X		X
Autor 2 (2002)		X	X
Autor 3 (2008)	X		
Autor 4 (2010)			X
Autor 5 (2009)		X	
Autor 6 (2010)	X	X	
Autor 7 (2008)	X		

Esta estrutura facilita a compreensão de como será construído o texto, bem como a ordem em que estes deverão ser trabalhados.

Principais erros no referencial teórico

Até aqui vimos o que é o referencial teórico. Agora, veremos o que ele não é.

O referencial teórico não é uma colagem de citações

Muitas pesquisas recortam citações de diversos autores, e o referencial teórico, nesses casos resume-se a encontrar um ponto de convergência entre essas diversas citações. O referencial é uma análise do autor sobre os diversos pontos de vista identificados na literatura. É possível usar citações idênticas ao texto pesquisado, obviamente fazendo tal referência, mas aquela que pesquisa precisa fazer uma análise própria do que foi trabalhado. Colar citações não um trabalho reflexivo e não permite que se aprofunde o tema por meio da pesquisa.

O referencial teórico não é uma listagem aleatória da ideia dos autores

Alguns pesquisadores acreditam que podem desenvolver seu referencial listando aleatoriamente as ideias dos outros autores (autor A disse isso, autor B disse aquilo). Mais uma vez essa estratégia não deixa clara a reflexão que foi feita com base no que foi pesquisado. É preciso encontrar pontos de concordância e de discordância entre os trabalhos que foram analisados. Por exemplo:

“Os autores A (2000) e B (2003) concordam com a questão x. Já o autor C (2002) apresenta uma nova perspectiva sobre o assunto sustentando-se em D (2001)”.

A partir do momento em que você é capaz de mostrar que compreendeu como os diversos autores apresentam suas ideias e consegue articulá-las em seu trabalho, estará pronto para dar andamento à investigação científica.

O referencial teórico não é a cópia da ideia dos autores dita com outras palavras

Copiar uma ideia, mesmo usando outras palavras, não é correto pelo ponto de vista ético nem pelo ponto de vista legal. Pelo ponto de vista ético, a elaboração de uma monografia deve mostrar que aquele que a desenvolveu conseguiu adentrar ao modelo científico, estando, portanto, apto a pertencer a um determinado grupo profissional (de professores ou educadores, no nosso caso específico). Pelo ponto de vista legal há leis que proíbem o plágio. Portanto, é preciso ter muito cuidado para dar o crédito a quem merece e, ao mesmo tempo, construir uma pesquisa que tenha validade para a comunidade na qual está inserida.

Para evitar os principais erros do referencial, pode-se retornar à ficha bibliográfica (apresentada no Capítulo 5 – Procedimentos Técnicos de Pesquisa) e estruturar uma matriz de concordância e discordância por assunto. Nesse caso apresentam-se os autores com suas principais ideias e registra-se quem concorda com quem e quem discorda. Em um primeiro momento isso pode parecer mais trabalhoso, contudo essas providências facilitarão no momento de transformar o referencial em um texto.

Exemplo de referencial teórico

Veja um pequeno exemplo de um referencial teórico, extraído da dissertação “Educação a Distância em Universidades Corporativas”, do autor.

A opção pela EAD nas universidades corporativas

Marchese (1998, *apud* MOORE e KEARSLEY, 2007) destaca que 85% das empresas presentes na lista da Fortune 500 investem em cursos de especialização profissional a distância para seus empregados. Tal fato denota a importância atribuída pelas organizações à formação de seus profissionais bem como a aceitação deste modelo de aprendizagem.

A crença de que a construção do conhecimento dos empregados pode se dar de forma efetiva por meio de programas de ensino a distância parece se estabelecer na estrutura das organizações (TESTA e FREITAS, 2003; JOIA e COSTA, 2007). Vários fatores podem ser considerados para compreender esta crença.

Agilidade, baixo custo, alto retorno sobre o investimento, facilidade de acesso, autonomia e maior facilidade na gestão do tempo de estudo são alguns fatores frequente-

FREITAS, 2003; VILLARDI e OLIVEIRA, 2005; BERTRAND e FREITAS, 2006; BELLONI, 2006; MOORE e KEARSLEY, 2007; JOIA e COSTA, 2007).

Moore e Kearsley (2007) destacam, em relação à agilidade, que os limites para os que utilizam a internet com banda larga são praticamente inexistentes. Neste sentido, a disponibilização de cursos on-line na web (intranet, extranet ou internet) possibilita que os funcionários de determinada empresa tenham acesso a seu conteúdo imediatamente. Com isso, o acesso às pessoas da organização, até mesmo em lugares remotos, é entendido como um fator-chave na decisão do método (TESTA e FREITAS, 2002; VERGARA, 2007).

Belloni (2006) aponta o surgimento de dois atores principais no modelo de formação continuada com presença no local de trabalho do aluno adulto: o professor coletivo e o estudante autônomo (p. 7). Estes atores estariam diretamente ligados a duas vertentes que apontam para tal modelo de formação: a autonomia no processo de aprendizagem e a redução de custos no processo de formação dos trabalhadores.

Ives e Javenpaa (1996, *apud* VEIGA *et al.*, 1998) destacam alguns benefícios do ponto de vista do aluno. Dentre eles, redução da dificuldade de deslocamento gerando comodidade e flexibilidade, heterogeneidade de culturas e experiências, percepção de que os cursos são mais personalizados do que aqueles na modalidade presencial e destaque do aspecto visual em relação ao textual. Estes benefícios parecem sinalizar a necessidade de ações contextualizadas em ambientes interativos (VILLARDI e OLIVEIRA, 2005; FREITAS e BERTRAND, 2006; DALMAU *et al.*, 2007) e provocam certa empolgação, ainda que inicial, por parte do participante do curso (FREITAS e BERTRAND, 2006).

Dalmau *et al.*, (2007) enfatizam a questão do custo de realização de um curso on-line em relação a um curso presencial. A vantagem competitiva desta modalidade de ensino parece residir na economia com a questão logística bem como em evitar a paralisação da mão de obra para atividades de capacitação. Este ponto de vista é corroborado por Linosi e Loyolla (2002) que, em sua pesquisa para determinar a vantagem econômica entre cursos on-line e presenciais, concluíram que, frequentemente, os cursos presenciais apresentam maior custo, tanto em sua criação quanto em sua manutenção. Estes autores destacam ainda que, devido a esta vantagem econômica, os cursos on-line devem ser percebidos como uma solução para a questão da acessibilidade de profissionais a uma capacitação mais condizente com suas necessidades.

Zerbini (2007) propõe uma reflexão social acerca da decisão de empresas para a utilização da educação a distância. Acredita que sua aplicação vem atender às necessidades atuais do mercado de trabalho na medida em que as inúmeras mudanças obrigam as organizações a buscarem estratégias de atualização contínua de suas competências.

figura como fator-chave na implementação do ensino a distância nas organizações. Neste sentido, Belloni (2006) destaca que os cursos a distância costumam ser bem aceitos pelos empregados, já que permitem que estes deem sequência ao processo de formação no seu tempo disponível.

Exercício de aplicação

Se você está construindo sua pesquisa ao mesmo tempo em que acompanha a leitura deste livro, esta é a hora de colocar em prática a construção de seu referencial teórico.

Que tal seguir o roteiro proposto abaixo para estruturar sua revisão de literatura?

1. Seleção dos textos
2. Leitura superficial
3. Complemento dos textos
4. Leitura crítica
5. Construção de fichas bibliográficas
6. Organização das ideias
7. Redação do referencial

Lembre-se de estruturar seu referencial em blocos de assuntos e usar a estrutura de subtópicos, se preciso.

Para debater

No começo deste capítulo vimos que a apresentação de resultados de pesquisa que não sejam fiéis à realidade pode comprometer muito mais do que o cientista ou a instituição ao qual ele está ligado: há a possibilidade de prejuízos para o conhecimento científico, o avanço da ciência e, com isso, para a sociedade em geral.

Com base nisso, discuta com seus colegas e professores como deve ser estruturado um referencial teórico correto e ético. Aproveite o momento para discutir o que é uma revisão ética de literatura.

Resumo executivo

- > A revisão de literatura mostra o nível de intimidade do pesquisador com o tema estudado.
- > A revisão de literatura deve: aprofundar ou detalhar o problema de pesquisa; apresentar as mais recentes descobertas ou crenças da área; esclarecer pontos importantes que serão abordados no decorrer da pesquisa; situar o leitor na abordagem que será utilizada; esclarecer ao autor o problema que será analisado.
- > As etapas básicas para construção de um referencial teórico são: 1) Seleção dos textos;

- > As principais fontes bibliográficas utilizadas são: Livros, Artigos publicados em revistas científicas ou em sites de confiança, Dissertações de mestrado e Teses de doutorado.
- > As fontes de consulta para composição do referencial devem ter credibilidade, relevância, aderência ao problema pesquisado e serem atuais.
- > As revisões de literatura podem ser teóricas (revisão de teorias), metodológicas (revisão de métodos), integrativas (revisão de resultados de pesquisas) ou cruzadas.
- > O referencial deve ser apresentado separado por assunto, não por autor ou por ano. Cada assunto pode ser subdividido, conforme necessidade de apresentação.
- > Uma boa revisão de literatura não pode ser a colagem de citações, nem uma listagem aleatória das ideias dos autores. Também não são as ideias de outros autores “ditas com outras palavras”. A revisão deve apresentar as ideias dos autores com seus pontos de convergência e de divergência.

Teste seu conhecimento

- > Qual a necessidade de se incluir a revisão de literatura em todas as pesquisas?
- > Qual o objetivo do referencial teórico no corpo do texto?
- > Cite exemplos de fontes bibliográficas.
- > Explique como deve ser apresentada a revisão de literatura em uma monografia ou um trabalho de conclusão de curso.